

MEU CANTINHO FAVORITO – AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO E PAISAGEM: UM PROJETO INTERDISCIPLINAR DO PROGRAMA PIBID

Victoria Moraes Herrera¹; Flávia Cristina Bendeca Biazetto²; Regina Tano³

¹ Graduando em Letras – Português/Inglês pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Docente orientadora do programa Residência Pedagógica e professora doutora pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

³ Docente preceptora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e professora de História pela EMEF Nacilda de Campos

RESUMO

Este resumo contém uma breve amostra de como foi o início da experiência como participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da graduanda de Letras – Português/Inglês do centro UNISAGRADO na escola EMEF Nacilda de Campos, durante o período do primeiro semestre de 2025. O projeto tem como objetivo principal colocar os inscritos mais próximos do espaço de sala e capacitá-los, para enfrentar o dia-a-dia de professor na rede pública, de forma prática e supervisionada, e com uma programação prévia definida com os preceptores, orientadores e coordenadores. O projeto quer trazer uma maior interdisciplinaridade das matérias de Português e História, e a partir dos estudos do geógrafo Milton Santos, escolheu-se como tema trabalhar a percepção dos alunos sobre as mudanças espaciais e de paisagem dentro do contexto urbano e das respectivas comunidades e bairros que vivem. Com o uso de metodologias ativas e através de atividades mais dinâmicas, os alunos do curso de história explicaram os conceitos abordados pelo geógrafo, e juntamente com os estudos do gênero de carta na disciplina de português, foi proposto a elaboração de uma carta para seus parentes ou seu “eu do futuro” falando sobre tais transformações do seu lugar favorito da cidade. Assim, buscou-se mesclar os conceitos de gêneros textuais com a matéria de história, a partir do que os alunos também estudaram sobre as civilizações antigas, como por exemplo, organização social, poderio militar e econômico e influência. A partir da vivência em sala de aula com as turmas do 6º ano, foi possível observar o engajamento dos alunos em práticas que são mais diferentes do usual, mostrando que é possível combinar o conteúdo programático com distintas tarefas e de maneira interdisciplinar. Dessa forma, espera-se evidenciar a importância da prática de metodologias ativas em salas do fundamental II e com o compartilhamento de experiências e aprendizados, estimular a formação de professores para todas as etapas de ensino básico no Brasil.

Palavras-chave: Transformação. Espaço urbano. Comunidade. Carta. Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A partir do tema principal do projeto PIBID desse ano, que visa trazer mais interdisciplinaridade no ensino de Português e História para o ensino fundamental II, trouxemos os alunos mais perto dos conceitos de espaço e paisagem, à luz dos estudos do notável geógrafo brasileiro Milton Santos. Para a familiarização com este tema, é possível perguntar-se: por que as paisagens ao redor de comunidades se transformam com o passar do tempo e de que forma ela é transformada com as ações humanas? Essas questões foram levantadas de forma mais simples (visto que são estudantes do sexto ano) para que se pudesse explorar a obra, *A Natureza do Espaço*, na qual entre diversos temas, é abordado a necessidade de uma distinção entre espaço e paisagem. Segundo o autor, esses termos não são sinônimos, mas são costumam ser confundidos, e por isso define-se:

A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos. Nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. O espaço é sempre um presente, uma construção horizontal, uma situação única. Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas-objetos, providas de um conteúdo técnico específico. Já o espaço resulta da intrusão da sociedade nessas formas-objetos. Por isso, esses objetos não mudam de lugar, mas mudam de função, isto é, de significação, de valor sistêmico. A paisagem é, pois, um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável: o espaço é um sistema de valores, que se transforma permanentemente. (Santos, p. 67)

De forma resumida, o professor que “a paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima”. Para que os alunos possam ter uma ilustração dessas definições, costuma-se explicar que a paisagem é tudo aquilo que é possível enxergar, desde os elementos naturais como formações rochosas, rios e mares, árvores, cavernas, florestas e morros entre tantos outros distintos relevos espalhados pelo mundo todo, como aqueles que foram feitos pelo ser humano, sendo eles prédios, casas, monumentos, construções subterrâneas e marítimas etc. O conjunto desses

elementos expressa as diferentes transformações que um espaço sofreu, e por isso reflete como aquela comunidade que ali vive. Estes se relacionam com o ambiente, modificando a natureza de acordo com as necessidades para se desenvolver, desde o modo como plantam e extraem alimentos e recursos energéticos, as relações de trabalho, conectando toda a cidade através de ruas e transportes, e a propriedade privada onde moram.

Com tudo isso em mente, os objetivos das duplas que trabalharam com a professora Regina nos 6º A e B foi justamente explorar essa temática, apresentando os principais pontos de Bauru, com fotos antigas da praça Rui Barbosa, do centro comercial que hoje é conhecido como Calçadão Batista de Carvalho, além de contar um pouco mais da história da cidade e sua relação com a estação ferroviária, que foi utilizada no século passado entre 1906-1975. Inicialmente um pequeno prédio de madeira que devido ao aumento do tráfego, foi ampliado e inaugurada como estação definitiva em 1939. Sua última viagem com passageiros foi em 2001 e marcou o fim das operações da estação.

Essa explicação e exemplo foram importantes para a conexão com a matéria de civilizações antigas. O objetivo de agora em diante era que os alunos trouxessem o aprendizado para a matéria de português, e com o estudo do gênero carta, pudessem produzir uma com o destinatário sendo um parente próximo ou através do exercício de imaginação e escrever para o seu “eu futuro”. Essas cartas deveriam conter o espaço escolhido pelo aluno, comentando as principais mudanças observadas sobre o lugar escolhido. Essa foi uma das atividades desenvolvidas em ambas as séries que mais trabalhou o tema principal do projeto pibidiano e no início de outubro foi apresentada na feira da escola, a qual será mostrada fotos neste resumo como evidências dos resultados.

METODOLOGIA

A forma que produzimos a atividade em questão ocorreu em cerca de três aulas duplas da professora Regina, ou seja, seis aulas. As duas primeiras aulas foi quando uma das duplas de graduandas de história apresentaram os conceitos de Milton Santos, e as outras quatro foram realizadas pela graduanda Victoria com auxílio das graduandas Geovana e Larissa, em

dias alternados. Nessa etapa, apresentamos brevemente o gênero carta, colocamos um exemplo na lousa de como ficariam visualmente dispostos os elementos da carta, sendo eles:

Cabeçalho: contém local e data escritos por extenso.

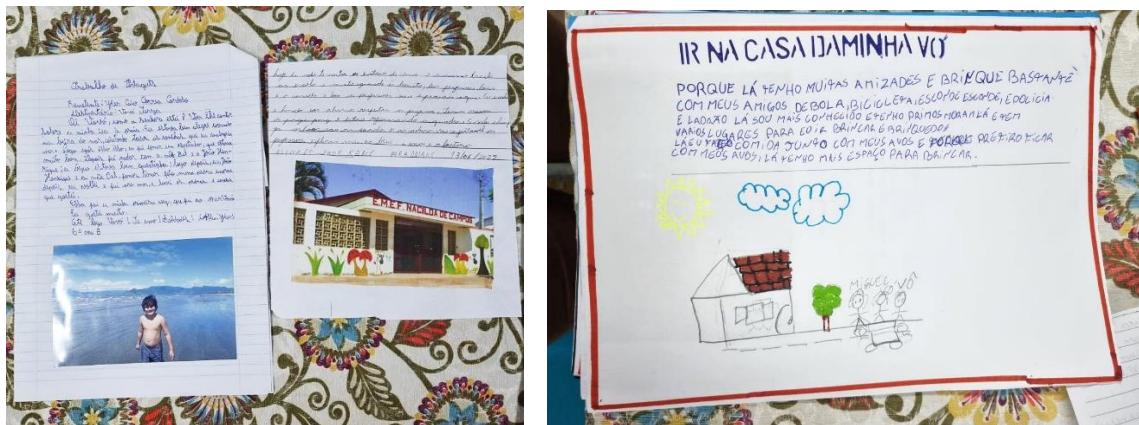
Saudação inicial: aqui cumprimenta o destinatário, pode ser formal ou informal; foi orientado que eles podiam escrever de forma afetiva (informal) pois tratava-se de uma carta para parente próximo ou o “eu do futuro”.

Corpo do texto: contém o assunto principal, e no nosso caso, é o local bauruense escolhido e a descrição das mudanças na paisagem que foi observada pelo aluno.

Saudação final: também chamada como despedida, encerra a carta.

Assinatura: contém o nome do remetente, o aluno que escreveu a carta; pode simplesmente ser o nome dele(a), mas foi permitido que eles escrevessem sua assinatura se quisessem.

Além disso, também orientamos que os alunos poderiam trazer fotos ou que também poderiam ilustrar suas cartas com desenhos dos respectivos lugares. Abaixo estão alguns exemplos de como estavam as cartas antes do dia da exposição na feira.



Figuras 2 e 3. Cartas dos alunos do 6º ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos produziram as cartas segundo as instruções, porém alguns se perderam quanto ao conteúdo do corpo do texto. A ideia principal era que eles escrevessem sobre o espaço bauruense escolhido, comentando as principais mudanças reparadas e de acordo com suas próprias experiências e memórias naquele local. Essa proposta de atividade foi baseada no que Borges (2010) considera ao falar sobre história e literatura; se entendemos que “a literatura registra e expressa aspectos múltiplos do complexo, diversificado e conflituoso campo social” logo ela também é “uma forma de ler, interpretar, dizer e representar o mundo e o tempo, possuindo regras próprias de produção e guardando modos peculiares de aproximação com o real”

Ela é uma reflexão sobre o que existe e projeção do que poderá vir a existir; registra e interpreta o presente, reconstrói o passado e inventa o futuro por meio de uma narrativa pautada no critério de ser verossímil, da estética clássica, ou nas notações da realidade para produzir uma ilusão de real. Como tal é uma prova, um registro, uma leitura das dimensões da experiência social e da invenção desse social, sendo fonte histórica das práticas sociais, de modo geral, e das práticas e fazeres literários em si mesmos, de forma particular. (Borges, 2010, p. 99)

Entretanto foi observado que alguns alunos escreveram de modo mais próximo de uma conversa com o parente do que relatando a descrição do ponto turístico, e apesar de terem sido orientados que poderiam ser na linguagem informal, o principal assunto da carta deveria ser os comentários sobre as transformações do espaço, pois isso remeteria diretamente ao tema do projeto.

Apesar disso, os alunos tiveram aulas reservadas para a escrita da carta, tiravam as dúvidas constantemente e pediam dicas do que mais poderia ser acrescentado a carta. Após a entrega dos rascunhos, a graduanda de Letras corrigiu (foi notado bastante dificuldade ortográfica e alguns erros de estrutura espacial da carta) e devolvido com as anotações de orientação para que eles pudessem “passar a limpo” numa folha com pauta e padronizada, para que posteriormente, pudessem ser organizados numa folha sulfite colorida com texto e desenho.

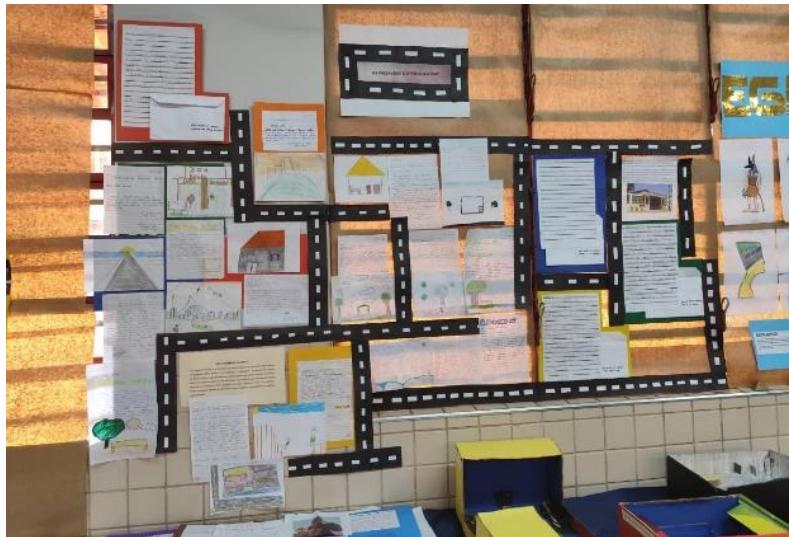


Figura 4 e 5. Exposição dos trabalhos.

Acima estão alguns exemplos de como ficaram as cartas no espaço reservado para o 6ºA e B na feira da escola. Tanto a disposição das cartas como produto final como as ruas que as interligaram foram confeccionadas pelas graduandas do projeto que ajudaram na aplicação dessa atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de evitar a fuga ao tema nas próximas atividades, talvez seja apropriado trabalhar com mais tempo a questão do gênero carta. O professor de português e os pibidianos sob sua orientação poderão organizar uma aula expositiva mostrando mais exemplos de cartas, a fim de que eles se familiarizem e através da prática de escrita, os alunos poderão se aproximar ainda mais do gênero.

Uma sugestão seria que eles trocassem cartas seguindo um assunto pré-determinado pelo professor, não necessariamente ligado ao tema do projeto. Assim, eles estariam praticando antes de utilizar o formato em alguma atividade mais conectada ao tema principal do projeto PIBID.

REFERÊNCIAS

BORGES, P. D. V. R. História e Literatura: Algumas Considerações. **Revista de Teoria da História**, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 94–109, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/28658>>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: **Editora Edusp**. 2006. 4. ed. 2. reimpr. Disponível em: <<https://sites.usp.br/fabulacoes.dafamiliabrasileira/wp-content/uploads/sites/1073/2022/08/A-natureza-do-Espaco.pdf>>. Acesso em nov/25.

RAIA, Archimedes. 2008. **Vitruvius**, edição 090.02- ISSN 1982-9922. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.090/1906>>. Acesso em nov/25.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao órgão CAPES do Governo Federal que nos concedeu a bolsa, à coordenação e diretoria da E.M.E.F. Nacilda de Campos por se disponibilizar a receber nós pibidianos da Unisagrado e aos professores supervisores Dra. Flávia Biazetto e Dr. Roger Martins, que lecionam para as turmas de Letras e História, respectivamente, e têm nos orientado com muito zelo durante o programa.